

Recorde sem glória

Categories : [Reportagens](#)

O Brasil entrou na edição comemorativa dos 50 anos do livro dos recordes, o Guinness Book, como o país com o maior índice de desmatamento do planeta. Infelizmente, não será a primeira vez que teremos uma participação desonrosa na sessão de Meio Ambiente da famosa publicação. Desde 2002, quando essa categoria apareceu pela primeira vez, somos campeões nesta prática.

O [Guinness Book](#) baseou-se no relatório *World in Figures in 2002*, publicado pela revista britânica *The Economist*, para dar o título ao Brasil. O documento diz que o país devastou o equivalente a um estado de Sergipe por ano durante toda a década de 90. Um total de 222.640 km² de floresta. Na edição de 2002 do Guinness também está escrito que, em um ano, uma área do tamanho da Bélgica foi posta abaixo para dar lugar a pastos e plantações na Amazônia.

Segundo o diretor de florestas do Ibama, Antônio Carlos Hummel, “enquanto a nossa fronteira agrícola não estiver consolidada, vai ser difícil controlar o desmatamento”. Atualmente, o índice anual é de 23.750 km². João Paulo Ribeiro Capobianco, secretário de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, vai mais longe. É a favor que se torne ilegal o fomento da expansão agropecuária em terra florestal. “A saída para o desmatamento é incentivar atividades econômicas compatíveis com a mata, fazer um melhor ordenamento territorial na Amazônia e ter uma fiscalização eficaz”, afirma.

No ano passado, 18 mil km² de floresta foram derrubados no Mato Grosso. Destes, 13 mil foram destruídos ilegalmente. O Código Florestal brasileiro permite que os proprietários rurais desmatem uma determinada porcentagem de suas terras. No caso da Amazônia, eles são obrigados a preservar 80% da mata, mas é comum esse limite ser desrespeitado. Segundo o advogado André Lima, consultor jurídico do [Instituto Sócio-Ambiental](#), leva em média 3 anos até um fazendeiro ser multado por desmatar mais do que o permitido. “Nesse período ele planta três safras e ganha dinheiro de sobra para pagar a multa. Desmatamento ilegal virou investimento”.

Uma das maiores armas para controlar o desmatamento, principalmente na Amazônia, tem sido o trabalho de monitoramento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). [Desde 1988 ele desenvolve o projeto PRODES, que monitora a Floresta Amazônica brasileira via satélite.](#)

Anualmente, são divulgadas a taxa anual de desmatamento bruto e a extensão do estrago na região. Ao todo, a região conhecida como Amazônia Legal já perdeu 16% de sua cobertura vegetal original. Agora, o Inpe está testando, a pedido do Governo Federal, um sistema batizado de DETER (Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real). O objetivo é conseguir detectar um foco de desmatamento ainda em fase inicial e avisar o Ibama a tempo de impedir o avanço da atividade. “Antes de entrar com as motosserras, os peões derrubam vegetações menores e essa primeira limpa é detectada pelos satélites”, explica Dalton Valeriano, pesquisador do Inpe e coordenador do Programa Amazônia. O DETER deve entrar em operação pra valer no

ano que vem, mas alguns dados já estão sendo repassados para o Ibama e o Ministério do Meio Ambiente.